

O FUTURO

COIMBRA—Sexta-feira

24 de Janeiro de 1908

DIARIO DA TARDE

NUMERO AVULSO 10 RÉIS

Representante da Empresa—DR. BENJAMIN NEVES
Director Politico—JOSÉ LUIZ D'ALMEIDA

Composto e impresso na **TYPOGRAPHIA COELHO** (a vapor)

Antonio Augusto Coelho

Endereço Telegraphico—FUTURO

Redacção e Administração:—Lado Oriental do Montarroyo, 87—COIMBRA

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 11 A 15—PORTO

Annúncios:

Por linha—1.ª vez	30 réis
Repetições	20 "
Na 1.ª ou 2.ª pagina, linha, especial	500 "

Eis-nos

Ante o descalabro moral de uma politica enganadora quem tem as características de um homem de bem, sem as manifestações de um automato ou de um revoltante cynico, não pôde fazer indifferente perante os atropellos á nossa dignidade de direitos de cidadãos.

Eis-nos chegados, por isso. Mas que tristeza em nossos olhos quando apeados do sonho que nos vinha emballando suavemente, fixamos a realidade crua do verdadeiro, ao vêrmo-nos embrulhados em uma pesada atmosphera de oppressão. Escarneo supremo, sobretudo! revolta formidável da nossa alma em frente de um pavilhão sombrio que encerra o lemna retirado d'um synonymo da santa, da austera liberdade!

E pensamos: para que tanto sangue perdido, para que tantos cadáveres jazendo no campo esquecido das revoltas liberaes? Para esta miseria social. Entre nós poucos ha que se esforcem por combater fortemente o mal que nos corrompe e opprime ministrando austeramente o antidoto mortal.

E' este o sudario negro que nos cerca e que nos enturba a vista. Uma sociedade torpe e indifferente ás primicias necessidades á vida, rouquejando cantochões, batendo os punhos nos peitos nos corpos sombrios das cathedraes, gargarejando infamias pelos rotulos dos confessionarios onde se tramam intrigas e babujam torpemente dignidades, immaculadas; uma burguezia com pose, falha de conhecimentos e de reflexos bondosos, estravassando podres por todas as aberturas, escarrando negras palavras ante as ancias de vida nova; um proletariado com fome, espoliado nos seus direitos, escarneado nas suas pretensões justas, vilipendiado nos seus crescentes de entusiasmo pela Verdade e Justiça; uma mocidade estragada e lubrica, inerte e isenta de perfeições...

Eis-nos tambem no campo vasto da acção, promptos para as luctas as mais aguerriadas em prol de tudo quanto ha de levantado e nobre, trazendo no nosso pendão gravada com força essa grande e sublime palavra *Liberdade*.

D'ella não arredaremos um pé custe o que custar, em defeza dos opprimidos, em defeza de nós mesmos, que assim nos consideramos. Porque até nós veem os gritos de revolta de nossos companheiros ao nosso pensamento affloram os seus escabujamentos de desespero, as suas braçadas de afflictivos vencidos.

Eis-nos portanto com coragem para affrontar o peor, em prol do nosso ideal de luz, promptos a morrer.

ECHOS & NOTAS

Explicações

Algumas modificações introduzidas em o nosso jornal obrigaram-nos a transferir sua saída para hoje, quando estava annuciado e em projecto para o passado 10 do corrente. Isso mesmo fez com que os membros que constituíam a primitiva redacção fossem substituídos integralmente e assim é que o director desta folha é, provisoriamente, o nosso querido amigo e companheiro distincto Benjamin Neves, em virtude do primitivo não estar reseneado politicamente por esta cidade. No entanto, contamos o ao nosso lado, prompto para a lucta, devendo assumir a direcção definitiva logo que se ache completamente habilitado perante a actual lei de imprensa. Achamos asado o momento para agradecer reconhecidamente a todos os nossos collegas as palavras asaz amaveis e immerecidas que nos deixaram verdadeiramente sensibilizados.

Para aquelles que, como uma certa lamparina que pretende estar sufficientemente informada de tudo o quanto se passa por essas viellas lóbregas e á qual, com expressões que nos serão sempre gratas, um nosso collega local *O Novato* respondeu confirmando a iniciativa tomada pela empresa do nosso diario, a nossa profunda expressão de piedade pois que, hoje, o apparecer do *Futuro* os deve ter deixado, em face de seus parcos leitores, na triste situação de chafurdarem no *metier* onde se encontram desequilibrados porque para isso os não fadou o Destino.

Fanfarronadas

O tão decantado bloco monarchico, pela bocca de um dos seus órgãos esbravejantes, annunciou uma segunda edição do diluvio biblico se o sr. João Franco não voltasse á apreogada normalidade constitucional. Mas o do Alcaide, que é tezo como as armas, como o poderia confirmar essa triste legião de gataria coimbrã, se como Christo (ante a concepção catholica) pudesse resurgir, não deu pela intimação ridicula de taes *frigolis*... e continuou avante hasteando a bandeira negra da oppressão.

E assim o dia dois de janeiro do anno que pimpa ficará na historia politica do nosso paiz em paridade de circumstancias da celebre fabula—*A montanha pariu um rato*...

"Illuminuras,"

Orlando Marçal, nosso querido collaborador, que representa na intellectualidade portugueza uma lidima esperança e na ala scintillante da moderna geração uma

afirmativa segura; que tanto nos fez entusiasmar com o seu comovedor *Peregrino* que em Coimbra em sua representação tanta sympathia creou e que tanto nos fez admirar seu talento com a sua recente produção *Esfolhadas* (contos) lisongeira e soberanamente prefaciada pelo eminente homem de letras, Abel Botelho, acaba



Orlando Marçal

de fechar contracto com o intelligente e activo editor Gomes de Carvalho, proprietario da excelente Livraria Central de Lisboa, para a publicação do seu novo livro de contos, do titulo supra indicado, que se apresentará com um brilhante proemio do extraordinario escriptor José de Sampaio (Bruno). Este livro que estava destinado a uma casa editora brasileira mas que pelas circumstancias de demora e incommodos o seu auctor determinou editá-lo entre nós, destina-se com especialidade ao Brazil onde o nosso amigo tem já um nome consagrado pela sua primorosa e vigorosa produção em diarios de renome e revistas inacessíveis aos nullos e pelos artigos criticos que se tem publicado ácerca de seus trabalhos, na imprensa daquelle paiz, por vigorosos pulsos de litteratos, alguns até membros da Academia. Aguardamo-lo com anciedade para, imparcialmente, emitirmos nosso humilde parecer.

Collaboradores

Honram-nos sobremaneira com sua valiosa cooperação espirital o talentoso e fino litterato das *Penumbra*s e da *Dôr Humana*, Angelo Jorge, coração aberto ao divino ideal que tão entusiasticamente preconizamos e Marianno Arruda, um novo cheio de vigor e intelligencia que se vem enfileirar na phalange brilhante de nossos poetas.

A elles um grande abraço de reconhecimento e que continuem a abrilhantar com seu apreciavel concurso a nossa modestissima folha.

Prestando Justiça

Em contraste flagrante com a moralidade seguida pelos partidarios do rotativismo onde os nullos encontram apoio e os cretinos protecção descarada, a Camara municipal do Porto, composta na sua maioria de homens de caracter integro e que professam principios puros acaba, com a nomeação, para a Bibliotheca publica da mesma cidade, de José de Sampaio (Bruno), uma das mais legitimas glorias das nossas letras, pelo seu saber e pelo seu talento, de mostrar ao paiz que dentro dum regimen mais alevantado, no futuro, cairiam por terra todas as desvergonhas e todos os despausterios.

Foi, não ha duvida, uma bella lição de moral; prestaram justiça e deram ensejo a que um homem de raras qualidades como Bruno preste relevantes serviços no decorrer da missão de que tão dignamente o investiram.

Homens illustres

No proximo numero do nosso jornal encetaremos esta secção com o fim unico de prestar ho-

menagem ás qualidades de talento e coração aos vultos mais notaveis nos campos da politica, letras e arte. A inserção de varios artigos acompanhados de gravuras não briga com a orientação da nossa folha que é rasgadamente democratica, filiando-se nas formulas mais avançadas dos grandes ideaes modernos. Por ellas responderão seus auctores, muitos dos quaes serão estranhos ao corpo redactorial do nosso diario. Adentro desta galeria poderão encontrar-se á vontade todos os que participem de ideaes os mais oppostos.

ESFOLHADAS

CONTOS POR

Orlando Marçal e Fernão Corte-Real

Com um prefacio de ABEL BOTELHO e um desenho de ANTONIO MARÇAL.

PELO JORNALISMO

França Borges

Jornalista energico, decidido, intelligente, França Borges, o conhecido director do *Mundo*, é uma das individualidades republicanas que mais se impõe á consideração leal dos seus correligionarios.

Vigoroso e audaz na ana-



França Borges

lyse meticulosa e justa dos vícios e erros do regimen, tendo um espirito de iniciativa, rarissimo na epoca actual, em que, quem pôde produzir obras uteis e demonstrar uma consoladora actividade, esmorece e deixa de agir no sentido de conseguir o aperfeiçoamento moral da humanidade, França Borges tem, sobretudo, uma qualidade excellente que o torna querido e estimado das classes populares: é a de não desanimar nem desistir da lucta nos momentos mais dificeis da existencia do seu jornal. Quando os governos que tem conduzido o nosso paiz á miseravel situação que observamos mais violentamente ameaçam o *Mundo*, França Borges não deixa de expôr, sinceramente e com desassombro, a sua opinião, d'onde resulta, bem nitido, o seu grande amor pela liberdade e pela justiça, tão espesinhadas no momento actual.

França Borges, amigo intimo e companheiro dedicado de Alves Corrêa—o fallecido e saudoso jornalista republicano—segue-lhe as pisadas sem hesitação e conseguiu pela sua intelligencia, e, principalmente, pela lealdade extrema que ha revelado na defeza e explanação dos principios que defende, que o *Mundo* seja um dos jornaes mais lidos de Portugal.

A causa republicana tem no director d'aquelle periodico um dos propagandistas mais indispensaveis e auctorizados.

IMPRESSIONISTAS

Porto, 20 de Janeiro de 1908

O FUTURO

O Futuro!
Que bello titulo para um jornal de gente nova e cheia de verdadeira mocidade! Novo e cheio de verdadeira mocidade,—porque ha novas cheias de verdadeira velhice.

Os moços senis, os jovens caducos, os novos decrepitos. Ser moço não consiste, tão só e exclusivamente, em se ter poucos annos.

Ser moço é possuir aquelles attributos caracteristicos e inseparaveis da gente moça.

Porque mocidade quer dizer: generosidade, desinteresse, abnegação, nobreza de sentimentos, limpidez de caracter, alma aberta a tudo o que é puro, a tudo o que é bello, a tudo o que é grande: as flores e as estrellas, o sorrir das creanças e o beijo das mães, os versos de Junqueiro e as doutrinações altissimas de Réclus e Kropotkine.

Ora a nossa *jeunesse dorée*, a mocidade "heroica e bella", do luzo torrão, é tudo quanto possa conceber-se de mais opposto ao que é puro, ao que é bello, ao que é grande.

Uma miseria animica a dentro d'uma miseria physiologica.

Joga o bilhar, noite velha, á luz feérica dos *Cafés*, embebeda-se, grita, diz asneiras, palra irritantemente de tudo o que não comprehende, fuma com desplante e dá coices na grammatica e no bom senso.

Quando, de todo em todo, não sabe o que ha de fazer, deita o bigode a terra, compõe versos, abre risca ao meio — e declara-se anarchista.

Nem uma ideia nobre. Nem um impulso generoso. Nem um movimento d'audacia.

Sornice, imbecilidade, petulancia, agua choca em vez de sangue, teias d'aranha em logar de miolos.

Uma miseria animica a dentro d'uma miseria physiologica.

Mas que bello titulo — *O Futuro* — para um jornal de gente nova!

Titulo que synthetisa um mundo d'ideias grandes e limpidas.

Titulo que nos indica aquillo por que devemos batalhar, sem esmorecimentos, com toda a coragem da nossa alma e todo o fogo do nosso coração.

Que é o *Passado*? Um montão nauseante de detricitos: farrapos, botas velhas, cornos partidos: coisas velhas, gastas, apodrecidas.

E o *Presente*? A maré alta da lama. A vasa da infamia.

O triumpho do impudor, da indignidade, da baixaza de caracter.

O Futuro, só elle, nos encanta e enthusiasma.

E' o Ideal altissimo e intangivel.

E' a Humanidade justa e redimida.

E' o homem livre sobre a terra livre.

E' a Paz.

E' a Justiça.

E' a Liberdade.

—O *Passado* é Ignacio de Loyola fundando a mais terribel associação de malfeitores que olhos humanos teem visto.

E' Nero contemplando o incendio de Roma.

E' Carlos IX ordenando o massacre dos huguenotes.

E' Gregorio VII, Innocencio III, Torquemada, e Julio II, Napoleão, Pio V,—tyrannizando, opprimindo, assassinando, estendendo por todo o vasto mundo o horror, a fome, a desolação.

—O *Presente* é Rottchild, Vanderbilt e todos os que amealham montanhas d'oiro á custa da miseria e da fome de legiões de desgraçados.

E' Nicolau da Russia collocando o throno aurifulgente sobre hymalaias de cadáveres em decomposição.

E' o Capital permitindo a exploração do homem pelo homem.

E' a mulher prostituida, a creança sujeita a um regimen educativo que lhe corrompe a alma e lhe deforma o cerebro.

E' o despotismo triumphante.

E' a tyrania victoriosa.

—O *Futuro* é a realisação pratica de tudo quanto as mais generosas almas e os mais privilegiados cerebros teem visionado.

E' a corporisação, em phenomenos sociaes, das theorias altissimas de Réclus—o maior geographo do mundo — de Kropotkine—o principe russo descido até ao povo—de Malatesta, de Grave e de Malato.

E' a paz universal.

O Bem da Humanidade.

O reinado da Verdade, da Justiça e do Amor.

Por isto eu amo esse titulo — O Futuro — e o julgo esplendido para um jornal de gente nova.

Resta que esses novos tenham nas veias, segundo a minha theoria, o ardente sangue da mocidade.

Assim o espero. Em caso contrario, perderei ainda mais uma illusão, voltarei a face para outro lado, e continuarei o meu caminho, serenamente, pertinazmente, incorruptivelmente.

Angelo Jorge.

A SAHIR:

ILLUMINURAS

CONTOS POR

Orlando Marçal

Editado pela importante livraria lisboense de Gomes de Carvalho—Rua da Prata.

Chronica hespanhola

Mal principio as correspondencias litterarias que O Futuro me ha encarregado.

Apenas encontro uma noticia que póde servir-me de base para encher seis ou oito quartos de papel.

O theatro descança sobre os laureis conquistados ao tempo por Jacintho Benavente, Manoel Linares, Riras, Joaquim Dicenta, José Echegaray e mais dramaturgos hespanhoes.

Nos circulos onde se reune a gente das letras apenas se falla de novidade alguma. Tudo dorme...

Eu aproveito este espaço para apresentar aos leitores de O Futuro uma personalidade illustre do periodismo hespanhol: José Francos Rodrigues, director do Heraldo de Madrid.

Honro-me desde ha bem tempo com a direcção do insigne escriptor, e me parece esta conjunctura aproveitavel para dedicar ao illustre litterato os elogios que nunca pude tributar-lhe.

José Francos Rodrigues é madrilenho, alto, forte, fronte intelligente, rosto sympathico, coração de creança.

Está na plenitude da vida pois decorre nos 46 annos. Aos 19 licenciou-se em medicina, depois de brilhantes estudos no hospital da Princeza, donde chegou a occupar o cargo de chefe dos alumnos internos.

Como era pobre de fortuna, desde seus primeiros annos teve que trabalhar e conquistou admiravelmente logar ao lado do insigne Doutor Cortezo, gloria da medicina hespanhola. Suas aspirações rethoricas, suas notaveis qualidades de orador da primeira plana, levaram-no á tribuna popular, e na Academia Medico-Scientifica Hespanhola, ao principio, no Parlamento, depois, nos meetings, logo, no Congresso de Deputados, mais tarde, logrou triumphos ruidosos desses que collocam o homem ao nivel singularissimo, pelo brilhantismo raro da phrase e do pensamento.

Mas se pela palavra logrou um nome respeitavel, mais deve estar formalisado com a sua penna com a qual tem conquistado immensa popularidade. Depois de colaborar em periodicos scientificos enctou a esphera da acção de sua brilhante penna, levando ao periodismo politico e á litteratura nacional elevadas provas de reconhecimento talento e de uma vastissima cultura.

No Povo, no Paiz, no Liberal, no Imparcial, e na Justiça de que foi director ao lado de Salmeron e outras eminencias republicanas; no Globo, que tambem dirigiu com o ex-ministro sr. Conde de Romanones e no Heraldo de Madrid, que actualmente dirige, tem realisado campanhas ás quaes deve a consolidação do seu nome respeitado e querido.

O povo de Madrid o elegeu um dia seu representante e Franco Rodrigues subiu ao Parlamento da Corte de Hespanha, donde sempre se conservou seguro; mas não eram aquellas as suas affeições e terminou o seu mandato renunciando ao posto, consagrando-se novamente ás tarefas periodisticas e litterarias.

De sua penna de dramaturgo hão brotado produções excellentes que tem valido a F. Rodrigues inolvidaveis triumphos e verdes laureis.

E' impossivel ter na memoria a lista das obras scientificas e litterarias de este querido chefe e companheiro unico; mas ahí vão alguns nomes de obras para demonstrar que nas minhas palavras não ha exagero algum:

Traduções de As enfermidades do ruído, de Bartels e de outras obras estrangeiras.

A pathogenia da síphilis, monographia original.

Higiene do commerciante.

O excepcionalismo politico da classe trabalhadora.

Questões anthropologicas.

Sãos e enfermos.

E já agora alguns dramas theatraes: Brancos e negros, em quatro actos; A encobridora, tres actos; Os plebeus, tres actos; O judeu polaco, tres actos; O luzo, tres actos; O intruso, tres actos; O cathedatico, tres actos; sem contar as traduções da Fedora, Maria Stuart, A Tosca, Edmundo Kean, As virgens loucas e outras que não me recordo.

No congresso de Deputados logrou tambem destacar sua figura politica ao lado da do insigne estadista D. José Canalejas e Mendez.

Sua palavra airosa e bella, seus conceitos profundos e moraes, sua logica clara e inflexivel, sua argumentação poderosa e contundente, levaram-no a occupar uma das vice-presidencias da camara hespanhola.

E chegará aos Conselhos da Corôa por seu proprio valor, por seu unico impulso, por seu verdadeiro talento.

Tenho feito aos leitores do Futuro não um retrato parecido, mas um simples bosquejo do homem que occupa tão eminente logar na imprensa hespanhola.

E relativo a novidades litterarias nada posso dizer ao comecar a minha tarefa porque me sinto satisfeito de haver cumprido um dever consagrando minha primeira chronica ao excellentes escriptor que em Madrid me dirige como periodista.

C. José de Arpe.

Madrid, Janeiro de 1908.

BREVEMENTE

Impressões da Figueira A chicote

Carta de Lisboa

19 de Janeiro

Os monarchicos que desejam a normalidade constitucional estão positivamente arrependidos de haverem promettido derrubar o actual governo. Todos os protestos apparatusos que essa gente defensora da monarchia constitucional e combatente do absolutismo dominante tem apresentado, foram recebidos sempre com um riso escarminho dos franquistas arrogantes e com o mais completo e merecido desprezo da parte do povo soffredor que já se não deixa embair pelas palavras cheias de rara doçura que lhe sopram aos ouvidos os seus expoliadores d'outra ora agora transformados em campeadores dos seus direitos.

Desde que os conselheiros d'estado saborearam, com visivel prazer, a pillula bastante amarga de não serem recebidos por quem não deveria ser desprimoroso para com elles que nunca tiveram reluctancia em lhe satisfazer os caprichos mais extravagantes e as necessidades mais instantes, o povo, essa grande massa anonyma que só tem a prosapia de ser sincera, convenceu-se de que praticaria uma indignidade emprestando o seu auxilio valioso a quem recebia serenamente, por indicação especial do dictador, seu inimigo fegadal, a tremendissima e real bofetada já referida.

O namoro descarado que a imprensa monarchica da opposição tem feito ao partido republicano, affirmando, quotidianamente, que todos os portugueses, seja qual for a facção politica a que pertençam, tem obrigação restricta de combater intransigentemente o governo messianico que para ahí se exhibe, prova de sobejo a vontade enorme que ella tem de captar a indispensavel adhesão do povo aos seus conhecidos designios de annular o franquismo para que não finalise o rotativismo indecoroso que deu origem á triste situação financeira em que se encontra o nosso paiz.

Mas os dirigentes do partido republicano, interpretando o sentir do grande numero de individuos que o compõem, declararam, a tempo, publicamente, que esse partido não se colligava com ninguem para combater o despotismo, não contrariando, porém, a promettida acção enérgica dos agrupamentos monarchicos tendente a conseguir o thermo da vergonhosa anormalidade constitucional, inadmissivel n'um paiz de gloriosas tradições como o nosso, que sempre propugnou a liberdade com o maior desassombro e com o mais raro vigor.

Foi uma lição de mestres, fornecida generosamente pelos dirigentes do nosso partido aos homens de intelligencia prestadia que dirigem os jornaes monarchicos não governamentais. As creaturas pouco bizarras que defendem as instituições vigentes declararam sempre que o partido republicano não tem prestigio nem dispõe dos elementos precisos para atingir a meta dos seus desejos. Disseram sempre que o partido republicano é desordenado, violento, rebelde á disciplina, pequeno numericamente, sem homens de governo, praticando, dia a dia, actos quasi sempre illogicos e cheios de insensatz.

Pois o partido republicano não se une aos regeneradores, progressistas e dissidentes para combater a dictadura que revolta os portugueses com os seus actos injustificaveis de força, e os monarchicos, que não são franquistas, vêem que o povo não se preoccupa com os seus protestos e que vota o mais soberano desprezo aos seus pedidos incessantes de auxilio lealdoso. Hoje o paiz está democratizado, ninguem póde rebaixar esta affirmacão. E se um louco capaz de pôr em duvida a verdade do que declaro convictamente eu responder-lhe-hia que se os monarchicos vissem alguma coisa em Portugal não teriam os municipios sido substituidos tão facilmente, como foram ha dias, pelas commissões administrativas de nomeação franquista.

Mas a monarchia está decadente e periclitante. Só não vê isso quem é cego ou quem não quer vêr. E a obrigação dos monarchicos que são honestos é afastarem-se emquanto é tempo do atoleiro em que estão prontos a sepultar-se.

Limpos serão bem accetites por nós. Sujos teremos reluctancia em recebê-los. A nossa politica não deve ser, quanto a mim, uma simples politica d'atracção. Não precisamos encantar ninguem. O nosso procedimento politico e a sinceridade da nossa propaganda são sufficientes para que, quem deseje incorporar-se no nosso exercicio, não tenha hesitações. Venha, para nós, quem quizer trabalhar pelo bem da patria. Mas venha livre de manchas para ser accete com desvanecimento.

Ha quem pregue a politica de depuração para ser feita depois da politica d'atracção.

Eu penso exactamente o contrario. Querem-se republicanos mas republicanos conscientes, pundonorosos, sobretudo honestos e capazes de respeitarem sempre, sem difficuldade, os bellos principios democraticos. Homens não faltam. O que não sobejam é educação democratica e principalmente energia civica.

Victor Falcão.

Declaração

Devido a serios embaraços que nos apoquentaram imperiosamente determinaram a não saída do nosso diario para 21 do corrente como estava annunciado. Pedimos por isso desculpa aos nossos correspondentes e representantes assim como aos provaes leitores da nossa folha modesta.

Azul Celeste

CONTOS POR

Arthur Goubart (brazileiro)

Singularmente bello esse esplendido bouquet de sonetos que o grande poeta brazileiro Arthur Goubart enfeitou sob o titulo suave de Azul celeste, em companhia de uma scintillante e fina apreciação de Arthur Azevedo — o proclamado comedigrapho que tem feito entusiasmarmos com sua verve original o talento maleavel tanta multidão de espectadores — o mais alto e proficiente grau de justiça ao valor mental d'aquelle verdadeiro paladino da Arte.

A leitura integral d'este livro veio dar-me o quente regosijo da amizade com uma alma de puro artista que categoricamente palpita a dentro d'aquellas páginas, chispando fortes veios de graça, de candura, com toques admiraveis de um pincel soberbo amoldado ás suas mãos patricias de fino burilador.

Arthur Goubert que representa na intellectualidade brazilica, pela sua obra já vasta e superiormente concebida, uma das figuras mais candidas e vigorosas, não é um desconhecido entre nós. Não ha muito que alguns jornaes dos mais cotados no nosso meio, ao publicarem-lhe o seu superfino soneto No Polo, pleno de harmonia, de plasticidade, d'uma finalisação encantadora demonstraram conhecê-lo bem e os que o não sabiam ainda, reconheceram que muito de intelligencia predominava n'aquelle que torze versos d'um filigrannado bem raras vezes apreciavel.

Meridional, elle impregna ao verso um fogo que excede, aliado a um garbo ondulante e caprichoso. Burilado com o cuidado esticoico d'um vernaculo, para, em final, o apresentar, impondo-se pelo seu mytho quasi unico, pela inspiração suave e correntia, cheio de uma frescura delicada emanando aromas enebriantes. A sua alma eleva-se, ora em expansões ethereas, vagueando pela estrada luarenta do sonho, balançando-se suavemente atravez do brilho irradiante das estrelas, vae mesmo oscular de frente o clarão offuscador do sol reinante; assim, soberano, elle canta todo o espirital com um colorido estranho e com uma dolencia de maravilha. Mas seus olhos postos na espheta onde possamos, com uma extraordinaria fulgencia psychologica retrata com real tudo o que atravessa o coração da terra.

Haja um confronto — Irmã da caridade, Natal, Beijo casto, Minha senhora, Morta, Minha filha —, entre outros, d'uma grande belleza biblica — gorgeios suaves d'uma garganta divina de trovador de ballada, ou trovas serenas e mysticas de monja sentimental em fundo esquecido e melancolico de mosteiro.

Está dito: o livro de Arthur Goulart, incontestavelmente um dos chefes da moderna poesia brazilica, é um trabalho perduravel na memoria e no conceito imparcial o subido dos ledôres os mais sinceros e intelligentes. Reiteranda minhas firmes

homenagens e bem do fundo agradecendo a magnanima offerta, eu hei em reconhecer Arthur Goulart como um dos mais legitimos ornamentos das lettras pauliceaes, manicestando-lhe minha incondicional admiração pelo seu biffarro poder observativo, pelo seu caracter integerrimo e por mais esta prova de seu talento effectivo que honra sobremaneira a litteratura e o paiz a que pertence.

Coimbra (Portugal) Novembro de 1907.

Orlando Marçal.

EXPEDIENTE

Em virtude da grande quantidade de original com que nos mimosearam nossos queridos camaradas, e luctarmos com a falta de espaço vimonos obrigados a retirar parte das produções, assim como annuncios que á ultima hora nos chegaram. A todos pedimos desculpa.

Pela Universidade

A convite do academico Pires de Lima reuniu-se o curso do quarto anno juridico para resolver e accordar na melhor forma de solemnizar o terminos da sua carreira escolar. A reunião que decorreu agitada, costume inveterado desde larga data nas veias da Academia de Coimbra e que os annos academicos, após compulsados convenientemente nos poderiam dar razão de subejo, realizou-se n'uma das salas da Associação Academica, á rua do Norte. Fizerao uso da palavra entre outros os srs. Pires de Lima, Armando Ramos, Leal de Faria, Duarte Silva e os srs. Paulo Cancellella Mello Rego e Orlando Marçal que apresentaram as propostas que foram discutidas.

Começou o sr. Cancellella por se mostrar fervoroso adepto da recita tradicional de quintanistas por ser o melhor meio de solemnizar cabalmente o acabar dos seus trabalhos academicos e onde todos poderiam tomar parte, igualmente com o mesmo entusiasmo e alegria.

Seguiu-se o sr. Mello Rego que propugnou a mesma ordem de ideias, atalhando a varios apartes que havia um grupo que tentava levar a effecto a recita que elle julgava além de tradicional e unica forma de patentear a despedida a Coimbra. Finalmente o sr. Orlando Marçal mostrou-se passado á recita, uma noite mal avversa, cheia de incommodos mil, e que o melhor meio de afirmar a solidariedade no futuro fosse uma outra cousa que não se adiantava a propôr, mas onde mais á vontade podessem patentear a sua amizade e confiança na vida pratica nos seus irmãos de estudo. Com o remanescente dinheiro que a subscrição entre elles deixasse, fundar um instituto philantropico com algum fim utilitario para frisar bem a sua passagem pela Universidade e pára perpetuar a travessia de cinco annos.

Foi posta de lado a proposta da recita e então o sr. Mello Rego voltou a fazer uso da palavra para propôr o já gasto e velho thema de uma viagem á Madeira, parecendo, em final, que a assembleia, concordou em fazer a junção das tres propostas. Uma viagem á Madeira, darem duas recitas n'aquelle ilha, sendo o producto da ultima em beneficio d'um instituto de caridade. Esta ultima parte foi-lhe adjunta por proposta do sr. Rocha Ferreira, pois á illustre assembleia ia vofando ao esquecimento. Eomeou-se então uma commissão composta dos alumnos João Bianchi, Mello Rego e Camarata Campos para saberem a monta da despeza a fazer e apresentar na proxima as-

sembleia reunida opportunamente e que dará a sua sanção final sem a qual nada está resolvido.

Tambem discutiram o melhor modo para festejarem a sua passagem do quarto anno para o quinto e depois de fazerem uso da palavra diversos, concordaram no seguinte: haver queima de fitas no largo da Feira (vulgo dos Estudantes) com foguetorio. Depois umas voltas em caleche pelas ruas da Baixa e Alta e a seguir a caminho do Bussaco onde se barquetearão e ficarão para o dia seguinte.

Nota do fim. Por proposta de um alumno bem conhecido no mesmo curso a assembleia decorreu com o caracter reservado, sendo negada a comparencia de um nosso camarada de rodação que ali havia ido para colhêr as respectivas notas. E' certo que o sr. convocador não negou, mas isso nada prejudicou, porque ficando na sala proxima mesmo que não quizessemos ser indiscretos, ouviriámos perfeitamente tudo.

SECÇÃO LITTERARIA

A FOME

Noite de luar. O pequenito implorava á caridade publica.

Sua mãe e elle não haviam comido ainda.

O pae saíra de casa pela manhã á procura de trabalho e até áquella hora não voltara.

Muitas vezes assim acontecia.

O velho atormentado por continuos desgostos, victima das mais atrozes necessidades, para esquecer a sua desgraça, quando conseguia obter alguns vintens, entregava-se á embriaguez, e bebido, ás vezes ia dormir no xadrez policial, outras, exaustão, sem forças, de pauperado deixava-se cair sobre o lagado da calçada de uma rua deserta e só despertava alta madrugada, quando os empregados da limpeza publica o sacudiam obrigando-o a levantar-se e a caminhar tristonho em demanda do lar...

N'aquella noite havia esportado de gala no theatro Lyrico.

O pequenito, depois de ter esmolado sem resultado pelas ruas, pelos restaurants e cafés, dirigiu-se para a porta d'aquelle theatro á espera da saída dos espectadores, que por certo não negariam um nickel, elles que possuam ricas carruagens e tinham bastante dinheiro...

Permaneceu por alguns momentos com os olhos deslumbados, a admirar as luzes do saguão, enternecido pelos sons da orchestra que lá dentro preludiava, suave, plangente, em accordes divinos, como se fóra de harpas colias num concerto celeste de anjos.

Lembrou-se então de que já era muito tarde e sua mão estava com fome...

Mas voltar com as mãos vazias?

Na sua inconsciencia de creança sentiu-se n'este momento atalado pela injustiça social.

Emquanto uns se divertiam desperdiçando quantias avultadas, outros gemiam, supportando as angustias tremendas da extrema desgraça!

Era preciso esperar, que remedio!

Fatigado, sentou-se na calçada fronteira ao edificio illuminado, aguardando o fim do espectáculo. Mas o pobresito não resistiu ao somno que é o esquecimento das nossas maguas, remedio tão-salutar para quem soffre.

Pouco a pouco deixou pender o corpo sobre as pedras, e quando os espectadores se retiraram, apesar do barulho das rodas dos carros, elle não acordou.

Mais tarde por alli passou um rondante que brutalmente o conduziu á delegacia proxima, como vagabundo.

E lá foi elle, o fructo da miseria, pernoitar na enxovia, levando na alma o odio precoce contra a sociedade, contra as leis, contra a civilisação, contra a propriedade e contra a propria vida.

Esse pequenito, ninguem o duvidará, ha-de ser um ladrão, ou um assassino, ou um suicida.

SÃO PAULO BRAZIL Flavio Roberto.

Canção d'um bohemio

Os meus amores, creança,
Então flores,
Hoje dores,
Sepultaste-o cruelmente!

E n'essa tristeza infanda,
Que me mata
E arrebatada
Prá voragem do meu nada,

Esqueceste os juramentos
Tão fiéis,
Bem cruéis
Do teu sempiterno amor...

Pois bem! Fica assim bizana,
Tão menina
E assassina,
Sobre o teu par esquecida;

Mas indo assim a cantar
Este fado
Tão chorado
Para a vida conhecer:

Mariano d'Arruda.

Coimbra, 1908.

BREVEMENTE

Folhetim do escriptor

Fernão Corte Real

Abel Botelho

O mirífico lapidario dessa bem-dita trilogia no romance—Barão de Lavós, Livro do Alda e Amanhã,—meu incomparavel Mestre e Amigo, não vae longe nos favoreceu com a leitura do seu empolgador Fatal dilemma, romance duma relevante altura moral e social que veio radicar em nosso espirito o valioso legado que está fazendo a nossas letras dum momento fulgurante e seguro.

Vem em poz, superior, o Livro de Alda, essa rapariga diabolicamente canalha, espicaçada de desejos eternamente insatisfeitos, espujando-se em colleções serpentina ao peito amoroso de Mario, em contraste com a belleza esvelta e pura de Branca, a noiva, essa visão radiosa e clara, duma trizta meiga, toda feita de suavidade e de perdão, mimosa e suppliante—onde todas as paginas são de um soberbo inimitavel, de uma esplendidez unica.

noite ennevoada de entrudo, até aos dialogos com o idealista Gustavo; dês as reuniões em casa das Salgados até ao triste desfilar dos phantasmas do Securas, remeniscencias duma mocidade perdida, onde tudo é dominadôr; repertemo-nos á dôr ultima de Mario colhido e estrepado pelo remorso dum dissipar de felicidade prestes realisavel, errando em volta da casinha clara da noiva moribunda, pretendendo evorar o seu perdão, eastigar-se com a presença á sua agonía. Esse tenebroso estraçoamento de alma, naquella noite de infinita magua, desabrida e tôrva, que o impulsiona, escalando muros, a mergulhar na assistencia á



Abel Botelho

morte afflictiva da esposa cheia de estortegamentos prolongados e longas impetrações de ar—pondolhe dolorosos arpepios com o seu infatigavel phrascar de demencia, intervallado pelos uivos plangentes do cão que recomecava a sua lugubre lamentação das noites! Oh, esse avassalamento, que é uma dôr insigne, está bellamente exteriorizado; essa finalisação grandiosa com rara mestria executada, requema lagrimas, rivalizando com os mais assombrosos capitulos do genial Camillo.

Amanhã synthetisa bem o viver promiscuo, cheio de tribulos, da ralé besta de carga—apesar das ignisadas protestações de padres mansos que nada provam e, querendo-o, não fazem mais que demonstrar véramente, ataques systematicos aos que se afastam das suas pias ideias de parasitas sociaes. Patenteia pujantemente o seu expressivo poder de visão em grandes e bellos periodos, como a multidão de famintos, errantes pela noite brumosa e molhada, mergulhando os pés nos lamareões sinistros ao brilho fino dos pavantes aspirados; o mirífico descriptivo do rodopio de Matheus, a propagar suas aspirações libertarias atravez a fabrica e por entre os salarizados que o adoram pelo seu porte; o alvinitente e calado sentimento dessa soberba Adriana, attrahente na sua belleza patricia, que precipita o epilogo nesse tragico desfecho do explosivo tonerreficante, indo a cabeça despegada de Matheus cahir, em revolta impotente de vencido, aos pés da apaixonada, boquiaberta e muda—periodos comparados aos surprehendentes do magistral Zola.

O recente Fatal dilemma, é analogo em traçado, com personagens reaes que a cada passo esbarramos no caminho do existente. A figura masculina de Heitor physicamente incançavel para o prazer; a imperiosa e soberba de Isabel, a pedir instantemente a satisfação dos seus desejos, com sollicitações mimosas em companhia de illaqueações quentes de abraços ou gritos de femea enraivecida, emulando mesmo ao altar sacrificado do seu prazer favorito e indisputado a vida de sua filha, descripção do quarto onde praticavam os seus devaneios carnaes, essa vaporosa e insonante Zuzanna que, na tristeza placida do seu amor pelo sabido amante da mãe, morreu por ser demais na casa; a figurinha inflexa e saltitante do Albaninho, esgrouviado e desagradavel nos seus oculos di aros metallicos, e no seu rosto chupado de tocheiro lúcido, eminentemente sympathico após o comprehendermos; a bonequita interessante da Malpartida, silhona mundana, dando a impressão dum biscuit curioso—são personagens magistralmente copiados da vida, por onde passou com força um grande sôpro de espiritualisação. Perpassam depois, em illuminado plano, as considerações que se leem com agrado, o descriptivo que encaroça e que faz bem adivinhar a electiva mentalidade que gerou taes creações.

Abel Botelho, em toda a serzadura dos seus trabalhos não ha caminhado escravo copiando fria-

mente da natura-mãe; vae levado pela sua incandescente sensibilidade, que é uma das facultades primordiales, até fazer vibrar com inercia persistencia tudo o que a sua observação perspicaz torna real. O sentimento da realidade inspira-o na escolha dos episodios caracteristicos que apparecem nítidos, em sua pureza soerguidos pela sua vis geradôra. E' tão natural, tão expontaneo, as figuras teem tanto afflar que parece estarmos assistindo ao desenrôlo e nos dá a estrême impressão de fazermos de personagens gigantes. Todas as manifestações d'um character, todo o resultado de sensações de estados psychicos são de intuição exacta e possui uma pintura tão viva que podemos dizer constituir uma das mais gradas originalidades de nossa ledinha litteratura. Por isso, na galeria das letras portuguezas, elle se deve collocar em cathedra mais graduada ao incondito Eça, que nas concepções do seu grã mestêr só deparou e apresentou tábidos, cretinos ou pusilanimes. A maneira de escripta é mais ampla neste referente feitor da prosa, mais equilibrada, a exacção mais viril e profunda. Não identifica os typos, não semelha passagens, não repete lances. Arroja verdades com intensos veios psychologicos, phototypando com realidade todos os facetados sociaes, todos os accidentes de luz, envoltos no mais opulento vocabulario que hemos enxergado em escriptores patrios. Sendo assim já de ha muito nos acostumamos a ver em Abel Botelho, a par das fortes organizações artisticas de Camillo e Fialho, um dos mais vibrantes prosadores da nossa raça.

E ao affirmal-o, convictos e sinceros, estremecemos de prazer e de orgulho porque nos exandecce a imperiosa emoção que despertam na alma os facetados luminosos do genio.

Orlando Marçal.

Coimbra,
Julho, 1907.

O nosso folhetim

Brevemente começaremos a publicação em folhetim, de um libello ha tempo publicado pelo brilhante jornalista Emydio Navarro, que se refere a factos occorridos com um personagem politico da Figueira. Terá a nossa publicação, como complemento, a narratiua de factos que são a sequencia logica do que ali é descripto.

NOTAS DO REPORTER

Novo cynematographo

No salão da Trindade, onde outrora se realisavam as bem falladas e espumantes assembleias geraes da academia, começará em breve a funcionar um excellento cynematographo, que nos d'sseram estar já de posse 'esplendidas fitas, cujo desdnrôlo scenico será acompanhada do d'um esplendido phonographo, constituindo verdadeira novidade para Coimbra. Que os seus esforços por agrada sejam coroados de excellento exito desde já propertisamos casas cheia se por isso lucro consideraveis.

Providencias

Pedimo-las mas inercias, conscios de que seremos at-

tendidos, ao respectivo pelouro, pelo mau estado em que se encontram as ruas d'esta cidade, nomeadamente as da Moeda, Azeiteiras, Direita, pois que sendo concorridas dão fraca ideia do zelo e boa vontade do oommissão administrativa.

Tambem as pedimos e severes ao snr. commissario da policia pelo desregrado policiamento das ruas, dando isso azo a que numerosos conflictos se levantem todas as noites sem o comparecimento dos agentes de ordem.

Igualmente chamamos as suas attentões sobre a adulteração do leite que por vezes se torna incapaz de constituir alimento por ser prejudicial á saude.

Voltaremos ao assumpto caso s. ex.ª o não tomar na revista consideração.

Theatro D. Luiz

N'esta conceituada casa de espectaculos que está proporcionando apraziveis distrações ao nosso publico, irá em breve á scena, no beneficio do distincto actor Augusto, que tanto se tem sabido distinguir por suas bellas qualidades artisticas e acarretado sobre sua



Fernão Corte-Real

pessoa as sympathias de seus constantes espectadores, uma primorosa peça, n'um actô e em prosa do já brilhante literato e academico da Unidade snr. Fernão Corte-Real que o nosso meio bem conhece e aprecia. A peça que nos dizem d'uma grande belleza artistica, tocada sentimento puro intitula-se Suave Castigo e será impressa em volume logo após sua representação. E' de futura uma casa d'inha attendendo ás qualidades apreciaveis do beneficiado, sobretudo com o concurso valioso do auctor, um nome já coberto de sympathia. Com a nossa assistencia faremos segura apreciação.

Absalão de Figueiredo

Depois de algumas reuniões do curso do 1.º anno de Direito, na Federação das Associações Operarias foi resolvido pelo mesmo, optar por a ultima das duas propostas apresentadas respectivamente pelo snr. Carlos de Amaral que consistia na criação d'um premio annual Absalão de Figueiredo para ser distribuido, na festa escolar, ao alumno mais applicado e mais pobre da terra natal do fallecido condiscipulo e a do snr. Manoel Paulino Gomes, a approvada, que determina a entrega do producto da subscripção aberta no mesmo curso á Liga Nacional de Instrução consignando na acta que será como preito de homenagem áquelle tão querido e saudoso companheiro de lides escolares. Foi exarado na acta um voto de louvor á commissão organisadora dos donativos que constituem a quantia

que em breve será depositada nas mãos do Presidente da Liga.

Theatro Academico

Reuniu a comissão de Obras Publicas afim de dar o seu parecer sobre a primeira empreitada para o começo das obras n'este theatro. Estamos a ver que se hão-de gastar gerações e todas as promessas feitas até aqui continuarem a subsistir em projectos. E no entanto como se faz sentir a necessidade d'uma bella casa de espectaculos com todas as condições precisas, como esta era apregoada, por que concorrem aqui esplendidas companhias que se obrigaram a exhibir em perfeitos barracões de feira indignos d'uma cidade que, entre nós, representa a terceira cidade do paiz com fóros a ter direito de mais attenção por parte dos poderes publicos. Anceamos porque esta obra começa devéras e que não continua puchada a sapos.

Doentes

Já se acha quasi restabelecido da incommoda enfermidade que o apoquentou por por vastos dias, impossibilitando-o de sahir de casa, o nosso exemplar amigo, intelligente e zeloso empregado da secretaria dos correios e telegraphos d'esta cidade, sr. Ezequiel Corrêa. Ao nosso amigo o cartão de felicitações e aneio de completas melhoras.

Igualmente entrou em convalescença franca o illustre clinico snr. Charles Sepierre sabio professor da Escola Industrial Brotero e integro Director da Companhia do Gaz d'esta cidade.

Folgamos do coração. —O muito illustre Reitor da nossa Universidade ex.mo Conselheiro Neves e Sousa. Tambem vae entrando em fraco restabelecimento.

Em virtude da sua doença tem o substituido o venerando de curso de facultades de theologia Ex.mo Conselheiro D. Luiz Maria da Silva Ramos.

Juramento de bandeira

Ficou transferido para um dos proximos domingos a festa grandiosa que o grupo de artilheria 2, aquartellado na Figueira da Foz, desejava realisar marcada, como era costume, para o dia 19 do corrente. Tudo se aprompta para que seja revestida do maximo brilhantismo, o que é de esperar, attendendo aos seus promotores, officiaes intelligentes e briosos.

A sua frente está o nosso amigo e pae do director politico d'este jornal, snr. José Maria Luiz d'Almeida que tem empregado todos os esforços para que seja levado a effeito com grandiosidade.

O programma já está confeccionado e por elle tivemos occasião de vêr que entram elementos de primeira ordem: —uma bella orchestra dirigida pelo distincto maestro Antonio Soares, e conta com o concurso de illustres academicos.

Deve ser uma festa deveras attrahente seguida de uma soirée, servindo n'esta occasião um esplendido serviço fornecido pela importante paste-

laria Telles. Discursará o intelligente tenente Cid o o talentoso escriptor Eloy do Amaral.

Para a policia

Ha dias um nosso querido amigo fez presente no commissariado uma quoxia contra Adriano Valle, que de quando em quando por altas horas da noite passava em frente do seu predio proferindo obscenidades.

Tambem nós o recommendamos ao snr. commissario, pois que ficando a nossa redacção na mesma rua e como o nosso trabalho dura até tarde, ouvimos os disparates de grande jaez que o embriagado profere. E' mal que vem detraz, bem o sabemos, pois um seu collega anterior cruzava os braços, em protecção cynica, nas reclamações, por mais de uma vez feitas, contra este reincedente, por moradores do bairro. Não sabemos quaes os contractos existentes entre o transacto representante da auctoridade e tal meliante, para tão descarada protecção, mas a tal conclusão leva logicamente o facto de jámais ser admoestado a sério o tal bebede em questão.

Na rua habitam familias respeitaveis constituídas por senhoras e creanças que não podem continuar a ouvir taes barbaridades. Portanto, ao snr. commissario actual, dizemos: sua ex.ª tem meios preventivos para obstar a tal pouca vergonha, mandando policiaer convenientemente a rua, ou repressivos mandando uns dias para a enxovia o não moldavel sapateiro.

Parece que o homem prometteu emendar-se. Cá ficamos, no entanto, de atalaia até novo acontecimento para mais energicamente voltarmos ao assumpto.

Roteiro Intellectual

Na respectiva secção annunciamos a publicação proxima de uma magazine com o titulo de nos serve de epigraphe e que constituirá a primeira no genero em Portugal podendo rivalisar com as melhores que no estrangeiro se tem publicado.

E' o inquerito relatado da vida e das locubrações mentaes dos escriptores portuguezes acompanhado de magnificas gravuras dos biographados.

Sahirá em fasciculos periodicos de 16 paginas, nitida impressão em papel couché.

Theatros

Vitaliani, a divina actriz que todo o mundo civilisado conhece e admira, veio mais uma vez a Coimbra para levar a desillusão de que raros a comprehendem, levando tambem a nitida impressão de que o meio onde veio exhibir as suas altas qualidades de rainha da arte é de todo substituido de bom gosto e capacidade.

Serviço telegraphico

—Consta que muito brevemente se ficará angariar assignaturas para uma representação ao Bispo Conde, a fim indicar aos parochos das duas freguesias da Figueira da Foz os snrs. Padres Esteves Carvalho e de Lavos Alves de Moura, vogaes da commissão administrativa, que nesta qualidade se não associem as estupidas persigações que a commissão começara de ha tempos a pôr em pratica. Não ficaria bem, se os sequases da verdadeira religião christã, a praticassem a preceito, mas no entanto se a referida mensagem, terá por objecto pôr em destaque a pouca harmonia da religião professada pelos dois reverendos e as repesodias exercidas pela illustre commissão administrativa e chamar a attenção do snr. Bispo para certos factos em que os parochos visados são co-niventes.

Pelos arredores

Louzã, 20.



Convidados por um illustre membro do corpo redactorial de O Futuro, para sermos correspondente d'este jornal na Louzã, aceitamos reconhecidos aquella honra, pois é-nos sobremaneira sympathica a orientação rasgadamente liberal do novo diario, cuja redacção é a melhor garantia do bom desempenho da missão social a que se destina — a diffusão da Luz.

Esperando poder corresponder á expectativa do nosso distincto amigo, pomos incondicionalmente ao serviço de O Futuro o nosso limitadissimo prestimo e saudamos entusiasticamente o seu apparecimento.

Falleceu na terça-feira ultima o snr. F. Haugler, cidadão suizo, habil empregado da fabrica do Penedo é genro do nosso amigo snr. José Augusto do Rego.

O funeral realisou-se na quarta-feira, saindo o feretro da casa do snr. José Augusto do Rego, ao Cabo do Soito, conduzido pela corporação dos bombeiros, na respectiva carreta, com o acompanhamento de grande numero dos empregados superiores do concelho, empregados e empregadas da fabrica e grande massa de povo.

O enterro foi civil. No entanto nunca se viu na Louzã um enterro que mais religiosamente se realisasse, isto é, com maior silencio e ordem. O acompanhamento, dividido em alas symmetricamente dispostas, estacou naturalmente á porta do cemiterio, quebrando em si proprio debaixo da melhor ordem, parecendo obedecer a uma voz sobrenatural, a pequenina força de que vinha animado; e estendido assim o cortejo funebre, esperou silenciosamente, com profundo respeito, a passagem do ataúde que em breve desceu ao coval separado que lhe fôra destinado.

E' que aquelle corpo de cidadão livre da modelar Republica Suissa, fazia lembrar e respeitar as bellas instituições da sua Patria.

A' familia enlutada os nossos sentimentos.

Magou-se ha dias, bastante, n'um pé, o nosso querido amigo e honrado commerciante snr. Bernardino Padilha.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Correspondente.

Gentanhêde, 21.

Cumpre-me em primeiro lugar enviar á illustre redacção, as mi-

nhas mais entusiasticas saudações pelo apparecimento de mais um combatente audaz da democracia que, propugando pelos bons principios, occupará entre a imprensa portugueza um logar destacavel e vem preencher uma lacuna que ha muito tempo devia estar preenchida, pois não se explica a falta de um jornal n'uma cidade que em população é a terceira do paiz e que a dentro dos seus muros tem o nosso primeiro estabelecimento de ensino.

Convidado pelo director politico de O Futuro, é grato affirmar que me honro bastante em remetter d'esta villa algumas correspondencias, visando principalmente todos os que, intromettendo-se na politica local, não procuram pelo seu esforço e importancia, beneficiar mesmo pouco que seja, esta terra mais digna de attenção dos poderes publicos e do cuidado da camara, que não se preoccupa em conseguir alguns melhoramentos para ella.

Por aqui já se falla em eleições, trabalhando segundo nos conta, de braço dado, progressistas e fianguistas. Estão no seu papel e não vão contra o parecer dos chefes locais que em questões de character politico mostram sempre muito pouca dignidade. Mas se eles não a teem, como é que a podem evidenciar? Continuem assim, que vão pelos seus actos pouco dignos ajudando a constituir vigoroso e forte o partido republicano n'este concelho.

As commissões parochias vão-se formando e com a boa vontade e intelligencia caracterizadas do nosso bom amigo Paes, em breve veremos sementeos, por todas as freguezias, nucleos de resistencia, e que nas proximas eleições mostrarão a sua força e a vitalidade do partido democratico entre nós.

Bem anda este nosso amigo em conjugar todas as boas vontades e elementos dispersos pelo concelho e que muito e muito podem beneficiar a propaganda que em breve se vai começar. E para que este meio possa colher adherções valiosas, creio que em breves dias sairá o orgão do partido republicano d'este concelho.

Tem estado um pouco incommodado o snr. dr. Toscano que entré nós conta justificadas sympathias pelas suas qualidades de reconhecido homem de integridade e character.

Folgaremos para que as melhoras não se façam esperar.

Vimos, n'esta villa, o illustre clinico de Ança, snr. dr. Velloso, homem de raras qualidades de trabalho e intelligencia.

Correspondente.

Relojoaria Popular

DE

Raul Mario da Silva

Rua da Sophia, 64

COIMBRA

N'esta casa encontra-se um variado sortido em relógios para sala, casa de jantar e escriptorios, relógios despertadores das melhores marcas com musica e horas.

Relógios de algebeira, mesa e parede. Concertos de toda a especie e relógios de todos os systemas, assim como em caixas de musica, phonographs e gramophones.

Garantia de 1 anno para os relógios vendidos e concertados. Execução perfeitissima, preços limitadissimos.

Despertadores reclamo a 800 réis!!!

Livraria Central

DE

Gomes de Carvalho

EDITOR

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Algumas obras publicadas:

João Chagas—As Minhas Razões	700 réis
Gomes Leal—Mulher de Luto	500 "
Max Nordan—Tradução—Mentira Religiosa	100 "
Alberto Bessa—A Giria Portugueza	500 "
Antonio Baptista—Em Flagrante (contos).	400 "
Leão Tolstói—Tradução—Ao Clero	200 "
João de Menezes—A Nova Phase do Socialismo	200 "
Malvert—Tradução da 3.ª edição—Sciencia e Religião	500 "
Alberto Pimentel—Sem passar a fronteira	500 "
Guy de Maupassant—Tradução—Historia antiga	200 "
Cesar Porto—O impossivel regresso	200 "
França Borges—A imprensa em Portugal	100 "
Conceição e Silva—Amor de actriz (romance).	800 "
Alberto Pimentel—As alegres canções do Norte	600 "
Dr. Luiz Salazar—Tradução—As doedças do amor	200 "
Dr. Luiz Boulier—Traduc.—Hygiene dos praseres do amor	200 "
Dr. W. Hammond—Tradução—A importancia sexual no homem e na mulher	600 "
Eduardo Perez—Casal do Caruncho (contos illustrados).	600 "
H. Wells—Os exploradores da Lua—Tradução	600 "
H. Wells—O tempo primitivo—Tradução	900 "
Victor Tissot—Tradução—Vienna d'Austria e sua côrte —2 volumes	1.000 "

FÉRIAS

Anthologia de actuaes escriptores brasileiros

POR

Max Fleinss

1 volume encadernado 1.000 réis

Administração militar em campanha

POR

Alberto David Branquinho

1 volume 600 réis

Esta casa, sem duvida das melhores de Portugal, satisfaz promptamente qualquer encomenda quando acompanhada da importancia respectiva.

Obras de toda a especie, de sciencia, litteratura, religião, direito, etc.

Illustração Luzo-Africana

Revista de Sciencias Artes e Letras

Collaboração de escriptores notaveis

Dirigida por Adelino de Mello

Redacção e Adminiſtração—LISBOA

SAPATARIA

DE

Santos & Irmão

Rua da Sophia, 33

COIMBRA

N'este estabelecimento executam-se com a maxima perfeição e de prompto todas as encomendas de calçado para homem, senhora e creança. Modicidade no preço e segurança no acabamentoo.

AOS ESTUDANTES

EM BREVE:

Roteiro Intellectual

Dois alumnos dos mais adeantados annos da Universidade encarregam-se de explicações do curso geral dos lyceus. Teem pratica de ensino em collegios e leccionações particulares. Preços em conta. Dirigir a esta redacção.

Inquerito á vida litteraria portugueza e estrangeira. Unica tentativa no genero em Portugal. Com magnificas gravuras dos escriptores vivos mais eminentes, com seus gabinetes de trabalho, etc.

O mais completo possivel. Uma caderneta de 8 paginas em bom papel e 4 gravuras, quinzenalmente. Assignaturas desde já n'esta redacção. Preço competente.

Illustração Popular

REVISTA—BI-MENSAL

ARTES, SCIENCIAS E LETTRAS

DIRIGIDA POR

Victor Falcão

REDACÇÃO

Rua Maria, 26, 1.º

Bellas paginas de litteratura e esplendidas gravuras. Ao alcance de todas as bolsas.

EMPREGADO

Offerece-se com longa pratica de escriptorio ou de armazem, activa e que apresente boas referencias. Trata-se com o interessado.

José Joaquim Pires

ESTAÇÃO DO POCINHO

DOURO

Armazens de mercearia, cereaes, etc.

Por junto e a retalho

INSTRITUTICE

Precisa-se em casa fildalga e terra muito saudavel, com faceis communicações, para leccionar duas meninas de 14 e 15 annos de idade, nas linguas de francez e allemão. Carta a J. B. nesta redacção

Fernandes & Castro

Fabricantes de mós, alveiros e seixos das importantes pedreeias

DE

CONDEIXA A VELHA

Bom acabamentoo, perfeição e segurança, manimemente proclamadas por todos os entendidos. Aviam-se remessas com a maxima brevidade.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir a correspondencia

AO

ESCRITORIO

EM

CONDEIXA A NOVA

TYPOGRAPHIA COELHO

Santo Idefonso, 11 a 15

PORTO